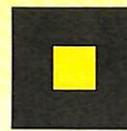


Jornal do



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP-MG

Psicólogo

ano 22 • nº82 • out/nov/dez/2005

Mais cidadania e direitos humanos na Psicologia

PÁGS. 5, 6 E 7

Psicólogos aprovam orçamento e anuidade 2006

PÁGS. 3 E 6

Psicologia nas Gerais marca o Dia do Psicólogo em MG

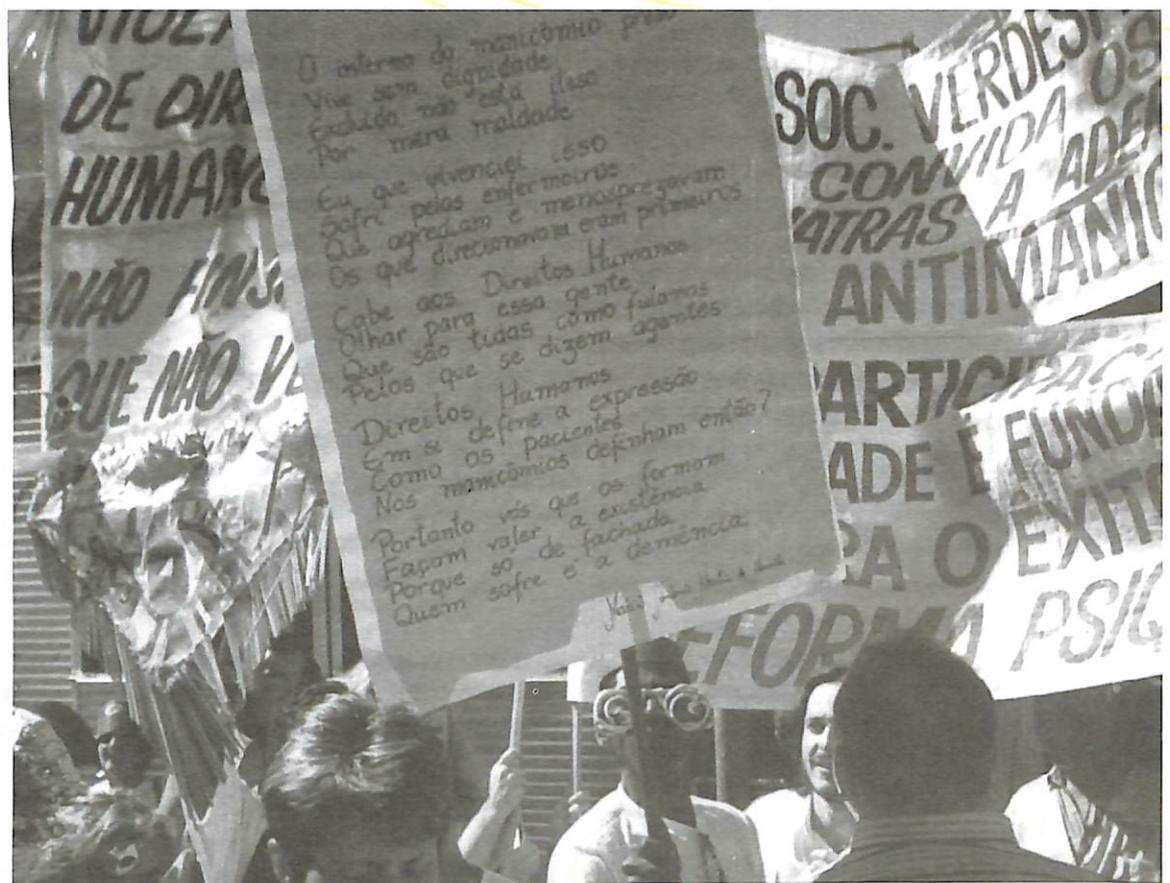
PÁG. 6

CRP-MG combate exercício ilegal da profissão

PÁG. 10

Políticas públicas ganham novo foco no Sistema Conselhos

PÁG. 12



Experiência bem-sucedida com creches comunitárias

PÁG. 11

Editorial

Avaliação e perspectivas

A descentralização participativa que foi iniciada neste XI Plenário deverá ganhar mais força em 2006, assim como as ações na área de políticas públicas. Esses serão os projetos principais do CRP-MG que chega ao final de 2005 com suas contas totalmente equilibradas, com o orçamento e a anuidade de 2006 aprovados pelos psicólogos e com a mesma transparência que vem marcando a atuação do XI Plenário.

Neste último trimestre, além desses desafios já superados, a Psicologia em Minas Gerais avançou nas parcerias com os movimentos sociais e entidades representativas de seus profissionais, apoiando eventos de âmbito local, estadual e nacional. Belo Horizonte foi palco de grandes eventos a exemplo do evento Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Política e Cultura, em comemoração ao Dia do Psicólogo, Fórum Social Mineiro, I Congresso da Abrap, Congresso da Abrapso, III Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos, em Montes Claros, e de uma série de outras iniciativas igualmente importantes para a valorização dos profissionais e da profissão.

Este Conselho, em sintonia com o CFP, está envolvido diretamente nas questões relacionadas aos direitos humanos, à ética – temos um novo Código, atualizado e revisado – e, especialmente às políticas públicas, que, entre outras áreas de intervenção igualmente importantes, ganhou espaço no Sistema Conselhos com a criação do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Certamente, nossas ações nesse campo serão ampliadas no ano que vem.

Estamos atentos às demandas emergentes da profissão e pretendemos ampliar nossas parcerias institucionais de modo a conjugar o aperfeiçoamento dos psicólogos na sua formação acadêmica e atuação no mercado de trabalho, com mais inclusão social e mais cidadania no nosso Estado. E para todos que compartilham desses desejos e expectativas, os votos de um 2006 repleto de realizações.

Humberto Cota Verona
Presidente do CRP-MG

CIÊNCIA E PROFISSÃO NO II CBP

Com um público estimado de 12 mil participantes, e distribuídos em cem salas, onde serão realizados cursos, mesas-redondas, simpósios, conferências e pôsteres, além da discussão de temas específicos e do relato de experiências profissionais e de pesquisa. Tudo isso e mais praça de alimentação, estantes e espaço para exposição de aproximadamente 5 mil painéis estarão à disposição dos psicólogos de todo do País, no II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.

O evento, no período de 19 a 23 de setembro de 2006, vai acontecer no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP) e já tem cerca de 150 inscritos, desde o dia 19 de setembro, quando as inscrições foram abertas. As inscrições podem ser feitas por meio do *hot site* www.cienciaeprofissao.com.br enquanto as entidades e participantes terão até 19 de abril de 2006 para inscrição de trabalhos. A mesma data vale como prazo para que cada entidade apresente propostas para cursos, Simpósio Ciência e Profissão, conferências, "Como eu faço..." e "Conversando sobre..."

A organização do congresso está a cargo de 17 entidades das diferentes representações da Psicologia no País, destacando-se o Conselho Federal de Psicologia (CFP), que participa também da secretaria-executiva do evento junto com a Abep, Abrapee, Anpepp e SBPH. Um link na página principal do *site* do CRP-MG www.crp04.org.br vai permitir o acesso ao *hot site* do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.

COACHING

Estão abertas as inscrições para o curso de formação e certificação internacional em *coaching* integrado. Em Belo Horizonte, o módulo I acontece de 26 a 29 de janeiro e o módulo II de 2 a 5 de março de 2006. Mais informações com Luciana Rodrigues Ferraz pelo telefone (31) 3213-9613 ou na internet: www.abixh.com.br/coaching.asp.

Agenda

HOSPITALAR

VIII Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, em São Paulo, de 7 a 11 de outubro de 2006. A data limite para apresentação dos trabalhos é 10 de junho de 2006. Há vários cursos pré-congresso. Contato: psicoexistencial@psicoexistencial.com.br.

CONFERÊNCIA

Com Frank Dattilio, dos Estados Unidos sobre "Terapia Cognitiva com Casais e Família", nos dias 18 e 19 de maio de 2006. Local: Escola Paulista de Medicina - São Paulo / SP - Iniciativa do Instituto de Terapia Cognitiva. Mais informações: www.itc.web.com.

ESPECIALIZAÇÃO I

No Instituto de Terapia Cognitiva, Curso de Especialização em Terapia Cognitiva com carga horária de 500 horas, credenciado como curso de especialização pelo CFP - Conselho Federal de Psicologia / Início: 17 de março 2006 / Término: 16 de fevereiro de 2008 / Maiores informações: www.itc.web.com.

ESPECIALIZAÇÃO II

O Centro Reichiano promove o curso de especialização em Psicologia Corporal, com abordagem reichiana, pós e neo-reichiana. O curso vai começar em março de 2006, e se realizará em um final de semana por mês em Curitiba, com duração de dois anos. Confira a programação completa do curso e informações para matrícula no endereço eletrônico <http://www.centroreichiano.com.br/especializacao/index.htm>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP-MG)

SEDE - Rua Timbira, 1532/6º andar, Lourdes - CEP 30140-061 - Belo Horizonte/MG
Telefax: 31-3213-6767 - e-mail: crp04@crp04.org.br - site: www.conhshodepsicologiamg.org.br

ESCRITÓRIOS SETORIAIS - Triângulo Mineiro/Uberlândia - tel.: (34) 3235-6765 - e-mail: uberlandia@crp04.org.br • Região Sudeste/Juiz de Fora - tel.: (32) 3215-9014 - e-mail: sudeste@crp04.org.br • Sul de Minas/Pouso Alegre - tel.: (35) 3423-8382 - e-mail: sul@crp04.org.br

JORNAL DO PSICÓLOGO - Informativo do Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG)

Diretoria - Humberto Cota Verona (conselheiro-presidente), Graziela do Carmo Reis (conselheira vice-presidente), João Carlos Vale (conselheiro-tesoureiro) e Tânia Regina Lopes Vaz de Melo (conselheira-secretária)

Conselho Editorial - Tecris de Souza, Georgina Maria Vêras Motta, Lúcia Helena Garcia Bernardes, Rogério de Oliveira Silva • **Jornalista Responsável** - Tecris de Souza • **Estagiária** - Alevi Ferreira, Maria Cecília Oliveira Rosa • **Edição gráfica** - GDESIGN • **Fotolito e Impressão** - Gráfica Geraes • **Tiragem** - 16 mil exemplares

CRP-MG define orçamento para 2006

Psicólogos aprovam proposta do CRP-MG durante Assembléia Geral que também decidiu sobre projetos e ações a serem desenvolvidas no próximo ano



Assembléia Geral que contou com a participação de profissionais do interior de MG

Transparência, racionalização e otimização dos recursos para se obter maior eficiência nas ações realizadas até então e nas propostas para 2006, que ficarão concentradas em dois projetos básicos: Gestão Descentralizada e Participativa e Ações da Profissão e Sociedade. As bases para atuação do Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG) foram anunciadas pelo presidente Humberto Cota Verona, na Assembléia Geral Ordinária, que reuniu psicólogos das diferentes regiões do Estado com o objetivo de decidirem sobre o orçamento e o valor da anuidade prevista para o próximo ano.

Os psicólogos que compareceram à sede do Conselho, no dia 30 de outubro, tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e conhecer todas as receitas e despesas realizadas ao longo dos primeiros nove meses de 2005. "Conseguimos reverter uma situação deficitária, quando o XI Plenário assumiu o Conselho e hoje, temos condições de planejar com segurança e tranquilidade ações e projetos prioritários para 2006, dentro de bases mais realistas", assinala Humberto Verona.

Com o novo sistema de comunicação de dados, implantado no CRP-MG, é possível o acompanhamento imediato e instantâneo de toda a movimentação de recursos financeiros, diariamente. O maior

controle, que se tornou viável a partir dessa modernização tecnológica, decidida pela atual gestão do Conselho, permite que seja disponibilizada a prestação de contas trimestral, já visível no site www.crp04.org.br.

"Vamos poder acompanhar a aplicação dos recursos conforme o orçamento aprovado pela Assembléia Geral", disse o conselheiro Tesoureiro, João Carlos Vale. Somam-se a contratação do novo gerente Financeiro do CRP-MG, Leonardo Soares de Amorim, que vem aplicando novas técnicas de trabalho nesse ambiente específico, segundo ele, para tornar todos os procedimentos auto-suficientes e auto-sustentados. "Independente de quem esteja à frente da Gerência, esses procedimentos financeiros serão executados sem nenhuma complicação", afirmou, assinalando que com essas mudanças é praticamente impossível o desvio de recursos, por exemplo.

Um plano diretor de informática, a cargo do gerente Administrativo, Fernando Assis, vai facilitar ainda mais a monitoria de todo o desempenho do CRP-MG, que deverá ganhar mais transparência e visibilidade junto aos psicólogos a ele vinculados, à medida que irá promover maior interatividade e integração no âmbito do Conselho.

COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2006

INSCRITOS 2006

TIPO	ATIVOS	ADIMPLENTES-ISENTOS	INADIMPLENTES
P Física	17.771	12.577	5.194
P Jurídica	276	201	75
Totais	18.046	12.778	5.269

RECEITA

Foi considerada uma inadimplência histórica na ordem de 29%.

Receita orçamentária total:

• R\$ 4.712.027,73 (Número de Profissionais x Anuidades PF e PJ).

Receita descontada a inadimplência:

• R\$ 2.942.305,52 – Anuidades.

• R\$ 557.120,98 – Demais receitas.

Receita descontada inadimplência e desconto por pagamento antecipado

• R\$ 2.816.282,90

- Para calcular a perda com o desconto foi utilizada a média ponderada dos quatro últimos exercícios: R\$ R\$ 126.022,62.

- No cálculo da Dívida Ativa, utiliza-se um valor histórico apresentado no exercício de 2005 para a apuração entre fase administrativa – de 96% do total, e fase executiva – 4%.

RECEITA DA DÍVIDA ATIVA	450.000,00
DÍVIDA ATIVA EM FASE ADMINISTRATIVA	432.000,00
DÍVIDA ATIVA EM FASE EXECUTIVA	18.000,00

- Idem para receita Financeira (poupança) e Taxa de Inscrição.

DESPESA

- Para o cálculo da despesa, prevê-se inflação de 5% para 2005, e de 6,35% para 2006, índices aplicados aos valores que já observados no orçamento de 2005.

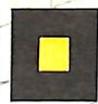
RESUMO ORÇAMENTÁRIO 2006

Pessoal e obrigações patronais	1.055.920,00
Material de consumo	47.150,00
Serviços de terceiros - Pessoa Física	-
Serviços de terceiros - Pessoa Jurídica	736.310,00
Reuniões, congressos, conf e eventos	197.200,00
Transferências correntes	829.959,34
Despesas de capital	1.338.535,40
Transferências de capital	1.338.535,40
Total custeio	4.205.074,74
Projetos	
Gestão descentralizada e participativa	191.646,00
Ações da profissão e sociedade	315.306,99
Total projetos	506.952,99
TOTAL GERAL	4.712.027,73

PARA ENTENDER MELHOR GRANDES GRUPOS DE CONTAS

Despesas – São reconhecidos como despesas os gastos fixados na proposta orçamentária dos conselhos destinados à execução dos serviços e à manutenção da entidade, e os pagamentos efetuados independentes de fixação na proposta orçamentária.

Despesa orçamentária – também se subdivide em duas categorias econômicas, sendo: **Grupo 1 - Despesa corrente** é o gasto de natureza operacional, realizado pela administração para a manutenção e o funcionamento do Conselho; **Grupo 2 - Despesa de capital** é aquela destinada à aquisição de novos bens, que irão incorporar-se ao patrimônio.



Campanha nacional dá apoio a psicólogos no sistema prisional

Valorização profissional é o principal desafio Sistema Conselhos que conta com o apoio do Depen, do Ministério da Justiça

“O que é feito para excluir não pode incluir”. Este é o *slogan* da campanha lançada pelo Sistema Conselhos de Psicologia, no último dia 10 de novembro, em Brasília (DF). A iniciativa das Comissões de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Câmara dos Deputados tem dois objetivos principais: identificar as práticas da Psicologia no sistema prisional; contribuir na construção das atribuições, competências e possibilidades de formação para o psicólogo no sistema prisional.

O CFP entende que essa é uma boa oportunidade para se discutir o papel da Psicologia nas prisões brasileiras e a atuação dos profissionais nas práticas de encarceramento. Os psicólogos brasileiros defendem a vida, a dignidade humana e a ampla defesa, combatendo todas as formas de segregação, racismo, humilhação, negligência e maus tratos presentes nas prisões, nos abrigos para idosos, nos hospitais psiquiátricos e nas unidades do sistema sócio-educativo brasileiro.

A campanha é uma parceria entre o CFP e o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça. Participaram da mesa de lançamento a presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ana Bock; a coordenadora da Comissão de direitos Humanos do CFP, Esther Arantes; o subsecretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Perly Cipriano; o assessor da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, Augustino Veit, e o coordenador do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos; Ivonio Barros.



Psicólogos que atuam na área prisional em reunião no CRP-MG

CRP faz reuniões em Minas

Cerca de 20 de psicólogos da Região Metropolitana de Belo Horizonte que atuam no sistema prisional, participaram do primeiro encontro, realizado em setembro, na sede do CRP-MG. Os conselheiros no interior do Estado já estão articulando encontros similares, tendo em vista conhecer a realidade da atuação desses profissionais que trabalham em unidades prisionais.

Novas reuniões vão buscar envolver principalmente os profissionais das unidades prisionais do interior do Estado. A iniciativa integra os esforços do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e conselhos regionais junto ao Departamento Penitenciário Nacional (Depen) do Ministério da Justiça,

para a construção de uma nova intervenção da Psicologia no sistema prisional, subsidiando a proposta de formação dos psicólogos nesta área de atuação, embasada em uma prática profissional voltada para integração social.

Essas iniciativas em Minas Gerais encontram ressonância nas comissões temáticas do Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG). Este vem buscando ouvir os profissionais que atuam no ambiente prisional, em função dos objetivos da campanha nacional. Os trabalhos vêm sendo coordenados pelos presidentes das comissões de Saúde, Rodrigo Tôres Oliveira, e de Direitos Humanos, Vladimir Riomar.

Damião leva Brasil à Corte da OEA

O Estado brasileiro reconheceu responsabilidade parcial, perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), pela morte de Damião Ximenes Lopes nas dependências da Casa de Repouso Guararapes, em Sobral (CE), em 1999. A clínica integrava a rede privada credenciada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este é o primeiro caso contra o Brasil na Corte Interamericana. O julgamento começou no último dia 30 de novembro.

Damião foi internado para tratamento e três dias depois, morreu. De acordo com denúncia da família, a morte decorreu de maus tratos, tortura e negligência dos médicos e enfermeiros. O caso foi analisado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e depois encaminhado à Corte, a quem cabe julgar e condenar os países signatários da Convenção Americana sobre Direitos Humanos. A decisão deverá sair em seis meses.

Em face da flagrante afronta aos direitos humanos da sociedade brasileira, o Conselho Federal de Psicologia, por meio de sua diretoria, entregou no último dia 1º de dezembro, ao representante do ministro da Justiça e ao secretário-adjunto dos Direitos Humanos, Mário Mamede Filho, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, um ofício para manifestar à indignação pelas mortes violentas ocorridas nos hospitais psiquiátricos brasileiros. O documento cita o exemplo do paciente Damião Ximenes, bem como o caso do mecânico Sandro Frago, 22 anos, paciente do Hospital Milton Marinho, em Caicó (RN), que também teve repercussão nacional ao ser encontrado morto, com o corpo carbonizado e amarrado a uma cama.

Manifestação anti-terror

A morte de brasileiro, Jean Charles de Menezes, de 26 anos, de modo arbitrário por policiais britânicos no final de julho, numa estação de metrô em Londres, levou os integrantes da Comissão de Direitos Humanos do CFP à uma manifestação de protesto em frente à Embaixada inglesa em Brasília (DF).

Depois do VII Encontro Nacional das Comissões de Direitos Humanos, os participantes decidiram entregar um documento à representação britânica no Brasil, exigindo o esclarecimento dos fatos, diante da ostensividade das ações anti-terrorismo, que alvejaram o jovem mineiro da cidade

rural de Gonzaga, região leste de Minas Gerais.

Os conselheiros Vladimir Riomar, presidente da Comissão de Direitos Humanos, Roberto Sales e Anselmo Duarte participam do VII Encontro, representando o Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG).

Ato Médico mobiliza profissões contra aprovação pelo Senado

CRP-MG e entidades representativas de profissões da área de saúde retomam os protestos e articulações para inviabilizar projeto de lei

Por mais que os profissionais de Medicina das diferentes organizações representativas da classe insistam que o projeto de lei do Ato Médico não oferece nenhum tipo de risco – nem de primazia sobre as demais categorias nem de acabar com a interdisciplinaridade no cuidado e assistência à saúde, os representantes das categorias ameaçadas pelo PL 25/2002, estão convencidos do contrário. Por isso, o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – CRP-MG retomou a mobilização no Estado e promoveu a realização de uma audiência pública no último dia 30 de novembro, na Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Apesar de defenderem o texto atual do projeto, que não define os limites da atuação do médico, seus representantes concordam que o tratamento de pacientes deve ter uma abordagem multidisciplinar, como ocorre nos serviços públicos de saúde. Outras duas opiniões sobressaíram durante a audiência na ALMG: a discussão provocada pelas demais categorias sobre o projeto naquela audiência era apenas semântica e os argumentos para se contrapor ao projeto visam apenas à publicidade dos mesmos.

ARQUIVAMENTO – Mas para os representantes das demais profissões que atuam na área de saúde, com a redação atual, se aprovado, o projeto vai impedir o exercício de outras profissões como Psicologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia e Nutrição. Por isso, e diante da resistência dos médicos e seus representantes no Congresso, de resguardarem no texto a competência das demais profissões, o presidente do CRP-MG, Humberto Cota Verona, defendeu durante a audiência na ALMG, o arquivamento imediato do projeto do ato médico. Verona lembrou que o PL 25/2002 se baseia no conceito de que o médico é o único detentor do saber relativo à saúde, o que não é verdade.

O presidente do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, Roges Carvalho dos Santos, também critica o PL 25/2002. Para ele, o projeto “fere de morte” os interesses do SUS, pois o sistema foi e está sendo construído por uma equipe multidisciplinar. “Diagnóstico e prescrição terapêutica são termos abstratos. Vamos retirar isso do texto!”, defendeu. A grande ameaça aos médicos e à própria saúde não são os psicólogos, fisioterapeutas ou nutricionistas, mas os engenheiros, com o avanço da engenharia genética e a visão mercadológica da saúde, advertiu Roges dos Santos.

O presidente da Comissão de Saúde, deputado Adelmo Carneiro Leão (PT), que pediu a realização da reunião, destacou a importância do diálogo, para que os profissionais de Minas possam dar sua contribuição aos congressistas que apreciam o projeto. Participaram

também da audiência a representante do Conselho Regional de Medicina, Eliane de Souza, o presidente da Associação Médica, José Carlos Viana, o presidente da Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde, Paulo José Azevedo, e a diretora de assuntos jurídicos do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Georgia Cristina Basílio Medrado.

MANIFESTAÇÃO – Enquanto era realizada a audiência, enfermeiros, psicólogos e estudantes distribuíam panfletos do movimento nacional “Não ao ato médico”, em frente à Assembléia. O movimento já fez passeatas e manifestações nas principais capitais do País e tem até página na internet: www.naoaoatomedico.com.br. No Plenarinho I, local da audiência pública, uma faixa do CRP-MG protestava contra o projeto do ato médico que tramita no Senado.



Audiência pública na Assembléia Legislativa questiona projeto do Ato Médico

Autonomia profissional

A Diretoria do CRP-MG vem acompanhando de perto a tramitação do projeto de lei do Ato Médico no Congresso Nacional. Para Humberto Verona, presidente do CRP-MG, o projeto é um desrespeito aos diversos profissionais da área de saúde. “Apesar de algumas mudanças, o projeto continua tirando das mãos dos profissionais de saúde a autonomia do tratamento e de indicação terapêutica”, diz.

O substitutivo ao PL 25/02, da relatora do projeto no Senado,

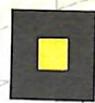
Lúcia Vânia (PSDB-GO), incluindo na proposta Ato Médico as leis que regulamentam as diversas profissões de saúde, agravou a situação. “A minuta que ela apresentou é muito grave”, diz o presidente do CRP-MG, assinalando que ela usou o argumento de que já existia o ato psicológico, o ato odontológico, entre outros atos, para criar o ato médico, o que não procede. “Ela fez uma coisa estranha: pegou as leis, independente da época, e as colocou no ato médico”.

Sul de Minas fará ciclo de debates

“Caminhando Pelo Sul das Gerais” é a denominação do evento que o Escritório Setorial do CRP-MG em Pouso Alegre irá realizar no período de 9 a 11 de março, Palace Cassino de Poços de Caldas. A iniciativa cujo tema central será Políticas Sociais X Inclusão: Um Dilema a ser Discutido, visa informar e sensibilizar trabalhadores da saúde, educação, conselhos tutelares, estudantes, gestores e demais interessados quanto às políticas públicas e novos meios de atenção a essa população, assinala a conselheira Helena Abreu Paiva, que representa o CRP-MG na região Sul de Minas.

Ao final dos trabalhos, os participantes vão elaborar uma carta-documento com diretrizes para o funcionamento de políticas públicas que visem à inclusão social dos doentes mentais, idosos, crianças, adolescentes, portadores de deficiência e de drogaditos. “Caminhando Pelo Sul das Gerais” também pretende fomentar fóruns de discussão micro-regionais que efetivem as ações discutidas, criando novas possibilidades.

“Acreditar-se que através deste debate, que abordará temas tão delicados e controversos, será possível uma maior mobilização social”, afirma o texto sobre a proposta do evento ao CRP-MG. Serão mesas-redondas e grupos de discussão com a presença de psicólogos e representantes das secretarias municipais Saúde, Educação e de Ação Social, conselhos tutelares, usuários, instituições de ensino e estudantes.



Anuidade de 2006 têm correção mínima

CRP-MG mantém índice de reajuste idêntico ao adotado pelo Conselho Federal e oferece 10% de desconto até 31 de janeiro

Na Assembléia Geral Ordinária, convocada para deliberar sobre o orçamento e anuidade, os psicólogos vinculados ao CRP-MG aprovaram o reajuste de 10% no valor desse segundo item de pauta. O índice de correção é o mesmo adotado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), explica o conselheiro-tesoureiro João Carlos Vale. Assim, o valor da anuidade que vence em janeiro de 2006 é R\$ 232,25 para pessoa física e R\$ 313,25 para pessoa jurídica.

Trata-se de um valor que poderá ser ainda menor mediante pagamento à vista. Se a anuidade for paga até 31 de janeiro, é concedido 10% de desconto. Há também a possibilidade de pagamento parcelado em três vezes, com a última parcela vencendo no dia 31 de março de 2006.

Toda a receita do CRP-MG é utilizada para o custeio de suas atividades operacionais, destacando-se o principal objetivo social do Conselho de fiscalizar e orientar os psicólogos profissionais. O CRP-MG adotou o menor índice de correção, permitindo operar com um dos valores mais baixos de anuidade, no âmbito do Sistema Conselhos.

Os boletos bancários referentes à taxa de anuidade 2006 será enviados no próximo mês de janeiro aos psicólogos inscritos no CRP-MG. Para eventuais esclarecimentos, entre em contato com o Conselho pelo telefone 31-3213-6767.

Anuidade 2006

PESSOA FÍSICA

VALOR: R\$ 232,25 (Fundo de Seção) - Vencimento 31/03/2006

FORMAS DE PAGAMENTO:

- Valor Integral até 31/01/2006 - Desconto de 10%: R\$ 209,35
- Valor Integral de 01/02/2006 a 29/02/2006 - Desconto de 5%: R\$ 220,80 + 3,25 (Fundo de Seção)

PARCELAMENTO:

- 1ª Parcela - R\$ 80,25 - vencimento 31/01/2006
- 2ª Parcela - R\$ 76,00 - vencimento 29/02/2006
- 3ª Parcela - R\$ 76,00 - vencimento 31/03/2006

PESSOA JURÍDICA

VALOR: R\$ 313,25 - Vencimento 31/03/2006

FORMAS DE PAGAMENTO:

- Valor Integral até 31/01/2006 - Desconto de 10%: R\$ 282,25 Fundo de seção
- Valor Integral de 01/02/2006 a 29/02/2006 - Desconto de 5%: R\$ 297,75 Fundo de Seção

PARCELAMENTO

- 1ª Parcela - R\$ 107,25 Fundo de Seção - vencimento 31/01/2006
- 2ª Parcela - R\$ 103,00 - vencimento 29/02/2006
- 3ª Parcela - R\$ 103,00 - vencimento 31/03/2006

Serviços substitutivos, Encontro em Montes Claros reúne participação básica e a interação social dos portadores

Cerca de 300 pessoas de 55 municípios mineiros participaram do III Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos em Saúde Mental, que aconteceu de 17 a 19 de novembro em Montes Claros (MG). Este ano, o tema central foi "Práticas Antimanicomiais: Um Ousado Equilíbrio".

O número de presentes superou as expectativas da organização do evento, que promoveu mesas-redondas, debates e várias discussões acerca da luta antimanicomial. Segundo Mark Napoli, coordenador do Colegiado da Rede Internúcleos da Luta Antimanicomial e militante do Fórum Mineiro de Saúde Mental, o Encontro reafirma a luta pelo fim dos manicômios em Minas Gerais. "Queremos outro tipo de tratamento para o portador de transtorno mental", diz.

Uma proposta bastante debatida foi a do atendimento por meio de Sistema de Atenção Básica, que inclui os médicos de família e os centros de família. Para Napoli, a atenção básica e a interação social constituem a opção mais viável para o tratamento dos portadores de transtorno mental "Os centros de saúde possuem toda uma arquitetura para o convívio social indispensável para o tratamento do portador", afirma.

Discutir o atendimento dos portadores pela rede de atenção básica foi o grande avanço proporcionado pelo Encontro. Em Montes Claros, o tema foi debatido pela primeira vez. Segundo Napoli, o principal problema enfrentado pelo portador de transtorno mental, quando busca atendimento nos centros de saúde, é o preconceito. "Eles falam que lugar de louco é em hospício", conta. "Nós queremos mudar isso e fazer do centro de saúde um espaço de tratamento". Segundo Napoli, todos os



objetivos propostos pelo evento foram discutidos. "As mesas, as discussões, tudo foi bastante produtivo", diz.

MOÇÕES

A plenária final do Encontro definiu três moções. A primeira, parabeniza a Prefeitura Municipal de Montes Claros pela organização do evento. A outra moção é de apoio à família de Damião Ximenes, que entrou com um processo contra o Brasil na Corte Interamericana da Organização dos Estados Americanos (OEA) por meio da ONG Centro de Justiça Global. Suspeita-se que Ximenes tenha sido espancado até a morte em 1999 na Casa de Repouso Guararapes, na região de Sobral (CE). A terceira moção é em protesto ao não fechamento do Hospital Psiquiátrico de Montes Claros, que mesmo com a redução de leitos, continua operando normalmente.

novos paradigmas

de 55 municípios; enfatiza a luta dos usuários e familiares de transtorno mental

Manifestação busca adesão de psiquiatras à reforma

Eles vieram de Divinópolis, Sabará, Barbacena e outras dez cidades de Minas Gerais trazendo estandartes, faixas, megafone e carro de som, além de muito colorido e criatividade como a cabine para demonstração dos efeitos de um choque elétrico. Foram cerca de 400 pessoas, a maioria, portadores de sofrimento mental e seus familiares, além de que se organizaram como bom humor e foram até a portaria principal do Minascentro, em Belo Horizonte, chamar a atenção dos médicos participantes do XXIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que acontecia no local.

Com esse alerta, os usuários, familiares e técnicos de serviços de saúde mental esperavam sensibilizar os psiquiatras brasileiros para aderirem à Reforma Psiquiátrica. Mas não conseguiram entregar o documento no qual faziam essa reivindicação à Presidência do Congresso, que não se dispôs a receber as lideranças dos manifestantes.

"Ainda hoje – dizia o folheto que era distribuído a quem passava pelo local – cerca de 45 mil brasileiros estão internados em hospitais psiquiátricos. Dentre estes, mais de 20 mil lá se encontram por anos a fio, privados de sua liberdade, autonomia e laços sociais."

Nessas instituições, assinala o folheto, são comuns as práticas de maus tratos e violações de direitos humanos. E 10 graves denúncias de homicídio em hospitais psiquiátricos permanecem sem solução.

"Pra não dizer que não falei de vozes: pela inclusão dos psiquiatras na reforma" foi uma manifestação pacífica e alegre, mas os depoimentos amplificados pelo carro de som deixaram à vista toda a luta antimanicomial de cidadãos e seus familiares que sofrem com métodos muitas vezes, antiquados e que não deixam nenhuma possibilidade de retomar a convivência social.

A manifestação foi uma iniciativa da Associação de Usuários de Saúde Mental de Minas Gerais (Asussam), Associação Verde Esperança dos Usuários de Saúde Mental do IPSEMG e da Suricato – Associação de Trabalho e Produção Solidária. O apoio ao protesto veio do Fórum Mineiro de Saúde Mental, Comissões de Saúde e de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG), Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Projeto Pólos Reprodutores de Cidadania e PAI-PJ- Programa de Atenção Integral ao Portador de Sofrimento Mental Infrator.



Usuários e familiares protestam contra a insensibilidade dos psiquiatras

Novo encontro em 2007

Muito provavelmente, o IV Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos em Saúde Mental acontecerá em 2007, porque o ano de 2006 é ano eleitoral e já está com uma agenda cheia, com vários eventos programados. "Como a maioria dos trabalhadores participa custeados pelas prefeituras, as eleições complicam isso", diz Mark Napoli, ao ressaltar que os serviços substitutivos serão discutidos em outros quatro eventos que serão realizados em Belo Horizonte, em 2006, abordando temas, como a saúde mental - encontro nacional, da Rede Internúcleos de Saúde Mental, programado para julho; atenção básica, saúde pública sobre o consumo de álcool e drogas.

O I Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos em Saúde Mental - *A loucura e as cidades: Mapas de Minas*, reuniu 330 trabalhadores, usuários e familiares de 73 municípios mineiros, em Congonhas. O evento foi realizado em março de 2003, pelo Fórum Mineiro de Saúde Mental, Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG) e Fundação Municipal de Saúde de Congonhas, com total apoio da Prefeitura Municipal. Seus resultados foram expostos na "Carta de Congonhas".

Foi o início do processo de mudança, que, com empenho e criatividade, contribuem para a construção da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Congonhas foi a cidade escolhida na época porque seu serviço de Saúde Mental se configurava como modelo de assistência, com programas de reinserção social, como a escola agrícola.

O II Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos em Saúde Mental, de 17 a 19 de junho de 2004, aconteceu em Lagoa da Prata. A partir desse encontro, os movimentos sociais assumiram a realização do mesmo, que ganhou autonomia e passou a contar com o apoio das organizações que inicialmente eram responsáveis por sua realização.

Em frente ao Minascentro, em BH, manifestantes aguardam congressistas





- Ciência
- Profissão
- Política
- Cultura

22 a 27 de agosto de 2005
Belo Horizonte - Minas Gerais

Realização



Conselho Regional
de Psicologia
de Minas Gerais

Mais interação com a sociedade no Dia do Psicólogo em Minas

Grande evento do CRP-MG reuniu mais de mil participantes na programação científica, cultural e política que discutiu temas relevantes e polêmicos da profissão

O Palácio das Artes amanheceu diferente no dia 23 de agosto, quando começaram a chegar os participantes do evento Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Política e Cultura, que foi organizado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG), de 22 a 28 daquele mês. No dia anterior, na Praça da Liberdade, a alegria contagiante de grupos artístico-culturais deu um colorido especial, abrindo a semana de atividades da Psicologia.

Quem passava de ônibus, de carro ou a pé percebia algo diferente na praça. Os corais de crianças estudantes do primeiro grau e de usuários dos serviços de saúde mental se apresentaram no palco de fundo para o Palácio da Liberdade. Eles também formavam alas com cerca de 250 integrantes da escola de samba que desfilou por entre as palmeiras imperiais, seguindo até o coreto da praça, onde se revezam os grupos de capoeira e de dança rítmica. Nessa segunda-feira, a programação terminou com a apresentação da cantora Júlia Ribas.

Durante a semana, quem esteve no Palácio das Artes pode conferir a programação intensa, distribuída nas salas Mari'Stela Tristão e Juvenal Dias, e no Teatro Cesquiatti. Saúde, educação, esporte e lazer, trabalho e organiza-

cional, orientação e fiscalização, direitos humanos, cada área com suas demandas políticas e científicas, e especialistas de diferentes regiões do País, trazendo suas contribuições, reflexões e críticas, que tornaram o evento inesquecível.

As mesas-redondas eram intercaladas por apresentações de grupos de música, dança e poesia, a maioria integrada por usuários do sistema de saúde. Sim, foi um grande evento para comemorar o Dia do Psicólogo em Minas Gerais. Pela primeira vez, os profissionais de Psicologia que atuam no Estado concentraram as comemorações do seu dia em um único e diversificado evento na capital, em Belo Horizonte. Logicamente, pela própria dimensão, foram necessários ajustes de última hora, que não deixaram comprometer a programação.

Foi um desafio que mobilizou o CRP-MG e serviu como modelo para eventos futuros. A interação com a sociedade, sem dúvida, foi uma proposta bem-sucedida. Segundo o presidente do CRP-MG, Humberto Cota Verona, para 2006, tendo em vista a diretriz de descentralização participativa do Conselho, a idéia é realizar eventos que envolvam os profissionais e a sociedade, nas diferentes regiões de Minas Gerais.



Os números do evento

1.052 inscritos, a maioria profissionais e estudantes de Psicologia

26 palestras, mesas-redondas, conferência e seminários

01 lançamento de programa nacional do CFP

02 lançamentos de livros

02 mostras: *Psicologia e Cidadania* – de cinema comentado com 06 filmes de curta e longa duração; *Arte de Outro Território* – de pintura com 80 quadros de 09 Centros de Convivência

01 exposição de estandartes produzidos nos Centros de Convivência

01 instalação interativa – Poetas do Silêncio

530 convidados/parceiros participantes da agenda cultural

13 eventos artísticos e culturais

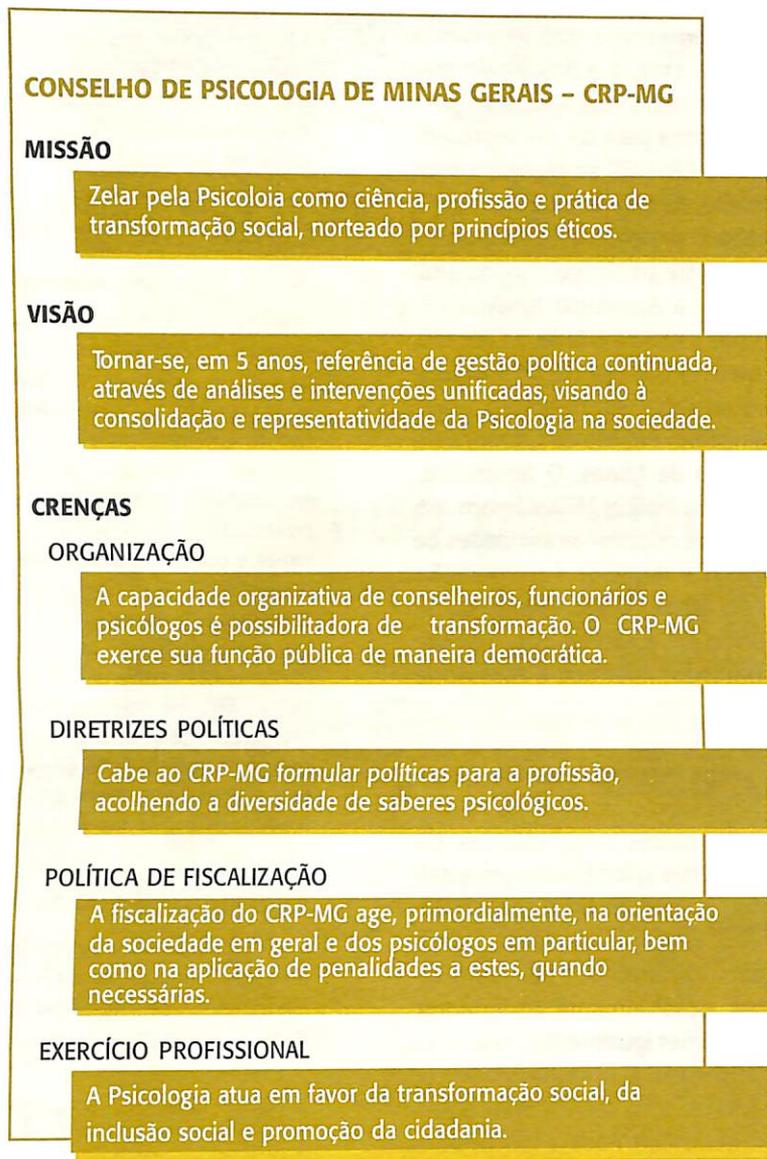
200 técnicos e operadores na organização do evento

Planejamento estratégico mobiliza o CRP-MG

Conselheiros adotam nova missão, visão e crenças, sendo a saúde pública o eixo central das atividades a serem desenvolvidas no próximo ano

Saúde pública será o grande tema que irá orientar as ações do CRP-MG durante 2006. Esta foi uma das definições dos conselheiros e diretores do XI Plenário, assessores, gerentes e dois representantes dos funcionários do CRP-MG, que participaram do Planejamento Estratégico da instituição, no primeiro fim de semana de dezembro. Moderados por especialistas da Meta Consultoria, os participantes do evento dedicaram todo o sábado e a maior grande parte do domingo às discussões e reflexões acerca da missão, visão, crenças e valores do CRP-MG.

O Planejamento Estratégico, coordenado pelo consultor Edson César Mello Júnior, será concluído com a definição quantitativa das atividades a serem desenvolvidas pelo CRP-MG durante 2006. Essa tarefa, iniciada também naquele final de semana, tem sua conclusão prevista para o próximo dia 14 de janeiro, logo após a Plenária da Ética, conforme decisão dos conselheiros.



JF incentiva grupos de trabalho

Depois do bem-sucedido II Encontro de Psicologia – Interdisciplinaridade Integrando Lugares e Saberes, que reuniu 470 participantes entre os dias 4 e 7 de outubro, o Escritório Setorial do CRP-MG em Juiz de Fora está empenhado no desenvolvimento dos grupos de trabalho (GT). Com reuniões quinzenais, o GT Psicologia da Saúde já planeja as ações para 2006. Dois outros GTs – Organizacional e do Trabalho e Psicologia Jurídica encontram-se em formação. Segundo o conselheiro José de Almeida Guedes, responsável pelo Escritório Setorial, cada GT reúne em média 25 psicólogos.

Ciclo de palestras no Triângulo

A mudança no Código de Ética dos Profissionais de Psicologia levou o Escritório Setorial do CRP-MG em Uberlândia, a promover um evento especial nos dias 21 e 22 de outubro para atualização dos psicólogos que atuam na região do Triângulo Mineiro.

As palestras foram realizadas em Araguari, Uberlândia, Uberaba e Araxá. O palestrante convidado foi o presidente da Comissão de Ética do CRP-MG, Túlio Louchard Picinini Teixeira. Os conselheiros do Triângulo Mineiro Walter Mariano de Faria Silva Neto e Helena de Ornellas Sivieri Pereira, estiveram à frente da promoção das palestras.

Fórum propõe descriminalizar aborto

O papel dos conselhos profissionais da área da saúde - Medicina, Enfermagem, Psicologia e Assistência Social – na instalação e bom funcionamento dos serviços de atendimento integral às mulheres que sofrem violência sexual foi o tema central do X Fórum Interprofissional sobre Violência Contra a Mulher e Implementação do Aborto previsto por Lei, que se realizou no Rio de Janeiro, nos dias 21 e 22 de novembro. O CRP-MG foi representado pela psicóloga Walkyria Sales.

O tema foi discutido por 150 profissionais no X Fórum, que formalizou apoio à modificação das leis no sentido de descrimi-

nalizar o aborto, ampliando as atuais condições de acesso, dentro de limites baseados em critérios técnicos e garantindo o aborto legal e seguro, e conforme as recomendações de diversos acordos e convenções internacionais assinados pelo governo do Brasil.

Os participantes do Fórum prepararam uma declaração ao Legislativo e outras instituições nacionais. E firmaram um acordo para deixar claro que essa declaração não compromete as instituições a que pertencem os participantes, algumas das quais precisam de um processo de discussão interna antes de chegar a um acordo de nível institucional. A declaração baseia-se em

iniciativas aprovadas pelo governo brasileiro neste ano, a exemplo do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna, lançado pela Presidência da República em 8 de março deste ano, e aprovado pela Comissão Nacional de Saúde. Outro exemplo é a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, lançada pelo governo federal em 22 de março deste ano. Essas iniciativas baseiam-se nas evidências de que o aborto provocado e inseguro continua sendo um grave problema de saúde pública, responsável por 240 a 250 mil internações anuais pelo SUS, e de 10 a 15% ou mais das mortes maternas no País.

Prêmio Monográfico

O Conselho Federal de Psicologia adiou para o dia 15 de abril de 2006 a entrega final dos trabalhos que concorrem ao Prêmio Monográfico. A edição deste ano homenageia o psicólogo, militante mineiro, Pedro Parafita Bessa, que atuou na época militar, contra as diversas formas de cerceamento e exclusão. O tema do prêmio nesta edição é "Subjetividade, Encarceramento e Sistema Prisional: desafios para a Psicologia". Serão escolhidas as melhores monografias sobre o tema, de profissionais e estudantes, concedendo prêmios com valores entre R\$ 1 mil e R\$ 3 mil para os três primeiros lugares em cada categoria, além da publicação da produção na revista Psicologia – Ciência e Profissão.

CRP-MG combate exercício ilegal da profissão

Denúncias são investigadas pela Equipe Técnica e pela Assessoria Jurídica do Conselho

Moradores e usuários da APAE do município de São João do Paraíso (a 865 km de Belo Horizonte) denunciaram ao Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG) um possível exercício ilegal da profissão por parte de Valdavásio Moreira. Ele tinha um contrato irregular com a Prefeitura Municipal de São João do Paraíso com um salário de R\$ 2.500 e atendia, entre outros casos, pacientes portadores de síndrome do pânico e esquizofrenia.

A Comissão de Ética e Fiscalização do CRP-MG recebeu a denúncia e verificou que ela precisava de uma investigação mais apurada. Deslocaram-se para a cidade duas representantes do Conselho, Adriana Ventura, da Equipe Técnica, e Maria Antônia, da Assessoria Jurídica. Na

cidade, verificou-se que Valdavásio realmente exercia a função de psicólogo de maneira ilegal, sem portar o diploma para tal. Os representantes do CRP-MG se reuniram com o prefeito da cidade e explicaram a situação. O prefeito desconhecia a diferença entre psicólogo e psiquiatra, esclareceu a Assessoria Jurídica.

Após a visita à cidade, o CRP-MG, por meio da Assessoria Jurídica, entrou com uma representação junto ao Ministério Público da Comarca de Rio Pardo de Minas. O Ministério Público e a Polícia Militar foram até a Prefeitura encerrar as atividades de Valdavásio e requerer a exoneração dele do cargo. "O processo todo, da denúncia até a exoneração, não durou um mês", informou a Assessoria Jurídica.

Denúncias são apuradas

Todas as denúncias que chegam ao Conselho são investigadas. A primeira parte é feita com o ajuntamento de provas, como cartão de visitas, relatórios assinados pelo possível infrator entre outros documentos que possam comprovar que a pessoa se intitula como psicólogo. Após essa etapa, a Equipe Técnica e a Assessoria Jurídica se deslocam para o local da queixa, onde procedem à apuração de novas informações.

Muriae, Barbacena, Juiz de Fora, Araçuaí e São João do Paraíso são algumas das cidades que receberam a visita do CRP-MG para apurar denúncias de exercício ilegal da profissão. São casos de diplomas falsificados, ausência de registro profissio-

nal, entre outras irregularidades. Há casos em que o infrator é semi-analfabeto, assinalam os técnicos do CRP-MG. Mas, curiosamente, vários cidadãos denunciados possuem diplomas, possivelmente comprados, de instituições igualmente irregulares.

Verificada a irregularidade, o CRP-MG faz uma representação junto ao Ministério Público ou pede a abertura de um Inquérito Policial. Existem várias denúncias sendo investigadas e a expectativa da Assessoria Jurídica é de que até o final de janeiro, quando os processos forem concluídos, é provável que triplique o número de casos comprovados de exercício ilegal da profissão em Minas Gerais.

A INVESTIGAÇÃO PASSO A PASSO

Veja os procedimentos adotados pelo CRP-MG

1ª etapa: O CRP-MG recebe a denúncia

2ª etapa: A Comissão de Ética e Fiscalização verifica se a denúncia procede. Nessa etapa, é hecado se a pessoa denunciada está cadastrada no CRP-MG.

3ª etapa: A denúncia é encaminhada para a Equipe Técnica e para a Assessoria Jurídica do CRP-MG, que começa a recolher documentos para análise.

4ª etapa: Representantes da Equipe Técnica e da Assessoria Jurídica vão até o local de origem da denúncia para aprofundarem a investigação.

5ª etapa: Confirmado o exercício ilegal da profissão, o CRP-MG faz uma denúncia ao Ministério Público, solicitando providências.

Diretoria do CRP-MG tem nova composição

Os conselheiros do XI Plenário elegeram a nova Diretoria do CRP-MG que tomou posse no último dia 27 de setembro. Assim, até setembro de 2006, estarão à frente da gestão do CRP-MG os conselheiros Humberto Cota Verona (presidente), Graziela do Carmo Reis (vice-presidente), João Carlos Vale (tesoureiro) e Tânia Regina Lopes Vaz Melo (secretária).

Carta aberta questiona o ensino de Psicopatologia

Uma carta aberta aos professores e estudantes de todo o País denuncia o caráter antiquado, ultrapassado e desrespeitoso dos direitos humanos das práticas condenáveis, adotadas no ensino da disciplina de Psicopatologia. Esta tem como modalidade a apresentação do enfermo, ou a chamada entrevista psicopatológica, a qual pressupõe a utilização dos pacientes selecionados entre internos em hospitais psiquiátricos, que são submetidos ao escrutínio do professor, diante de um grupo de aprendizes, para o assinalar sintomas e quadros psicopatológicos. Além de questionável do ponto de vista ético e pedagógico - por insuficiente e infrutífera para a aprendizagem dos estudantes - encontra-se na contra-mão da política oficial da Saúde Mental do País e a sua manutenção atenta frontalmente contra vários dispositivos legais. Assinam a carta: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios/Bahia, Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Conselho Federal de Psicologia. Confira a sua íntegra por meio da internet, acessando os endereços www.crp04.org.br ou www.pol.org.br.

Nova sede em Pouso Alegre

O Escritório Setorial de Pouso Alegre informa sua nova sede, situada à rua Comendador José Garcia, 24, sala 604, no centro da cidade sul-mineira. Convida todos os psicólogos para conhecerem a sede e coloca à disposição sua sala de reuniões.

Mais ética na TV

Com o slogan "Sintonize a Ética na TV", a campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania", da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal em parceria com o Conselho Federal de Psicologia e com entidades da sociedade civil, realizou, no último dia 9 de outubro, o 2º Dia Nacional contra a Baixaria na TV. A iniciativa alerta para que o conteúdo das emissoras de TV brasileiras seja melhorado, respeitando-se os direitos humanos e valorizando a cidadania. Movimentos sociais e ONG's organizaram atos públicos para mobilizar as pessoas em várias cidades.

Trabalhos em evento

A Comissão Científica do III Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos e do V Encontro de Fenomenologia e Análise do Existir informa que os trabalhos inscritos e enviados até 31/12/05 que não forem aceitos poderão ser alterados e re-apresentados até 10/03/06. Os eventos acontecerão nos dias 1, 2 e 3 de junho do próximo ano em São Bernardo do Campo (SP). Para mais informações: www.sepq.org.br.

Novo Código de Ética

Revisado e atualizado o Código de Ética do Profissional de Psicologia é referência básica para atuação dos profissionais. Em sua terceira versão, o novo código pode ser conhecido em sua íntegra por meio da internet, acessando os endereços: www.crp04.org.br ou www.pol.org.br.



Crianças da Creche Comunitária Caiçaras, em Belo Horizonte

Projetos bem-sucedidos em creche comunitária

Psicólogas que atuam no Movimento de Luta Pró-Creche mostram resultados positivos na Creche Comunitária Caiçaras

Mudança de postura das educadoras, fortalecimento da auto-estima das crianças, respeito às diferenças, promoção humana. Estes são alguns dos avanços proporcionados pelo trabalho das psicólogas Cyntia Paixão Mendes Porto e Edna Rodrigues Arthuro, em creches de Belo Horizonte com projetos bem-sucedidos que já atenderam mais de 2 mil crianças.

Participantes ativas do Movimento de Luta Pró-Creche (MLPC), as psicólogas têm orgulho de falar dos projetos aplicados por intermédio da entidade. "Quando começamos não tínhamos idéia da dimensão que as idéias iriam tomar", diz Cyntia, entusiasmada com sucesso do Projeto de Combate ao Racismo na Educação Infantil.

O trabalho do psicólogo de acolher, provocar a reflexão, intervir e sensibilizar as pessoas para construir, a partir de então, uma identidade sólida é fundamental, assinala a fundadora e coordenadora administrativa da Creche Comunitária Caiçaras, Ely César Ávila. Ela afirma que depois da parceria com as psicólogas, a realidade da creche mudou completamente. "O ambiente é outro. Mudaram as educadoras, as crianças, as famílias, o ambiente. O resultado é gratificante e motivador", diz.

De acordo com Cynthia, a escuta é o instrumento de trabalho do psicólogo. "Através dessa sensibilidade pode-se detectar as carências e tratá-las como um todo. Escutamos os envolvidos na educação da criança e construímos uma nova realidade", afirma a psicóloga.

Os projetos aplicados na Creche Comunitária Caiçaras, idealizados pelas psicólogas foram sucesso e hoje são aplicados, através do MLPC, em várias creches da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Resultado positivo

A experiência na ponta do lápis

PROJETO DE COMBATE AO RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2º CICLO)

Avanços: comprovação do preconceito racial entre as crianças; tematização da questão com as crianças e famílias; mudança de postura dos educadores; fortalecimento da auto-estima das crianças; respeito às diferenças; aceitação e reconhecimento de sua cor.

Resultados: Prêmio Educar para a Igualdade Racial Ceert – São Paulo/2002, classificado entre os 10 melhores projetos financiados pelo Cese - Coordenadoria Ecumênica de Serviço Bahia/2003; e cartilha "Sou preto da linda cor", com aprovação do MEC.

PROJETO ARTE E EDUCAÇÃO

Avanços: aflorar a sensibilidade do educador em perceber potenciais; flexibilidade no planejar; crescimento da criança (autonomia e elevação da auto-estima)

Resultados: 476 educadores formados; 2000 crianças beneficiadas; mudança no olhar do educador com relação a criança e sua forma de aprender.

PROJETO PELOS OLHOS DA CRIANÇA (EM ANDAMENTO)

O MLPC é hoje referência na área da primeira infância; capacitação sustentada pelo CFD; formação de novos líderes pedagógicos; atendimento de qualidade para criança pequena.



Equipe que desenvolve trabalho diferenciado em creche comunitária

Plenárias do CRP-MG

CALENDÁRIO DE 2006

MÊS	DATA
Janeiro	13 e 14
Fevereiro	10 e 11
Março	10 e 11
Abril	07 e 08
Mai	05 e 06
Junho	09 e 10
Julho	07 e 08
Agosto	11 e 12
Setembro	15 e 16
Outubro	06 e 07
Novembro	10 e 11
Dezembro	01 e 02

Não é o que parece

O Conselho Federal de Psicologia e o Canal Futura lançaram a segunda edição da série Não é o Que Parece, no último dia 17 de novembro. Com programas televisivos em resposta ao desafio de se produzir uma televisão de qualidade, que faça pensar e esteja ligada à realidade brasileira, a nova série estreou com o filme "Preto no Branco", que aborda a complexa questão das dimensões subjetivas, envolvidas nas relações raciais da sociedade brasileira. Na série Não é o Que Parece a dimensão subjetiva de aspectos da realidade. São significados e sentidos, imagens, afetos e sentimentos, valores e emoções; ou seja, o modo como cada grupo social elabora as informações que recebe da e na vida cotidiana.

Biblioteca

No Centro de Documentação e Informação do CRP-MG, os profissionais de Psicologia têm acesso às seguintes publicações, que passaram a integrar recentemente o acervo especializado:

Livros:

- Conto para mulheres adultas - Marisa Sanabria
- Conversando sobre adolescência e contemporaneidade - CRP 07
- Psicologia clínica: mídia, tecnologia e subjetividade - PUC-Rio

Obra de referência:

- Vocabulário de Psicanálise - Laplanche e Pontalis

Periódicos:

- Psicologia Teoria e Pesquisa n°s 1 e 2 /2005 - Universidade de Brasília
- Estudos de Psicologia n°s 1 e 2 /2005 - PUC Campinas
- Psicologia USP v. 16 n° 1/2 2005 - Universidade de São Paulo
- Psicologia Argumento n°s 40 e 41 / 2005 - PUC Paraná
- Psicologia em Estudo n° 2 / 2005 - Universidade Estadual de Maringá
- Mental Revista de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC. n°4/ 2005
- Veredas do Direito - v.2 2005 - Escola Superior Dom Helder Câmara



Políticas públicas na ordem do dia

Definir o desenho e o tamanho do projeto, seu campo de atuação e o funcionamento de uma rede nacional com abordagem nessa área são os principais desafios do Centro de Referência em Psicologia e Políticas Públicas, lançado nacionalmente em Belo Horizonte, no encerramento do Psicologia nas Gerais: Ciência, Profissão, Política e Cultura, em 28 de agosto, Dia do Psicólogo. Esses são desafios imediatos, segundo Marcus Vinícius Oliveira Silva do vice-presidente Conselho Federal de Psicologia (CFP), nesta entrevista exclusiva ao *Jornal do Psicólogo*. O CFP é responsável pela iniciativa que vai contribuir decisivamente para ampliar a inserção da Psicologia nas políticas do setor público nos níveis federal estadual e municipal, gerando novas oportunidades de trabalho e renda, bem como a valorização dessa categoria profissional, que vem focando sua atuação em bases humanitárias, de justiça social, dignidade humana e cidadania. Nesta entrevista, Marcus Vinícius detalha aspectos práticos dessa nova estrutura no Sistema Conselhos, como a seleção dos profissionais que irão integrar a nova área.



Jornal do Psicólogo – Quais as principais diretrizes do Centro de Referência em Psicologia e Políticas Públicas?

Marcus Vinícius – Identificar as limitações tecnológicas presentes na prática profissional no setor público, apresentar solução de determinados problemas, ou aproveitamento de oportunidades identificadas; esclarecer sobre possíveis alternativas técnicas e metodológicas; construir padrões de referências para as políticas públicas e oferecer a síntese das informações disponíveis, selecionando aquelas realmente relevantes para instruir os processos decisórios da categoria.

JP – Todos os Conselhos serão dotados dessa nova estrutura? Por quê?

MV – Em cada Conselho Regional contaremos com a presença de um especialista que trabalhará como gerente regional do Centro de Referências.

JP – Qual será a estrutura básica desse novo centro?

MV – O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas funcionará em rede. A matriz estará localizada no Conselho Federal de Psicologia e os pontos da rede – unidades gerenciais – estarão nos Conselhos Regionais. As ações a serem desenvolvidas constarão do projeto do Centro e estarão sendo realizadas de forma descentralizada. Será criada uma estrutura sistêmica capaz de receptionar as informações e instrumentos emitidos pelas unidades gerenciais para transformá-las em referências e informações necessárias para a atuação do psicólogo no setor público do mercado de trabalho.

JP – Como serão formadas as equipes de trabalho?

MV – As equipes serão formadas por um especialista em políticas públicas e um técnico em informática. Esse profissional especializado terá diversas atribuições a desenvolver. Ele será o responsável pela realização de pesquisas para diagnóstico

das políticas públicas regionais, e irá estabelecer diálogo com os gestores para levantamento das necessidades e vagas nas áreas da Psicologia, realizar eventos com a categoria para sistematização de experiências e validação de propostas técnicas, elaborar e emitir relatórios analíticos e descritivos e outros trabalhos afins.

JP – Qual é o perfil dos profissionais que integrarão essas equipes?

MV – Quanto ao perfil desses profissionais será imprescindível que tenham competências metodológicas para realização de pesquisas sociais qualitativas; elaboração de instrumentos de coletas de dados; capacidade de sistematização de dados e relatórios analíticos e descritivos, além de experiência em representação institucional junto aos órgãos públicos e outro requisito importante: que tenha habilidade de negociação.

JP – Como estão sendo estruturadas as unidades do Centro de Referência em Psicologia e Políticas

Públicas nos Conselhos Regionais?

MV – As unidades estarão funcionando dentro da estrutura física dos regionais. Para isso, estamos contando com o apoio de todos os Conselhos de Psicologia.

JP – Quando as atividades serão iniciadas?

MV – As atividades terão início na segunda quinzena de dezembro de 2005 com a seleção dos especialistas e técnicos em informática.

JP – Qual é a expectativa do CFP e quais as perspectivas para o próximo ano?

MV – Nossas metas são ousadas, porém, realistas. A intenção é que, com um ano de implantação do Centro de Referências, seja viável, efetivamente a divulgação de um diagnóstico das políticas públicas e do quadro demonstrativo dos profissionais da Psicologia presentes nesse setor. Queremos, em um ano, disponibilizar o portal do Centro de Referências por meio de um ambiente de rede que disponibilize as informações sistematizadas e subsidie o profissional em sua atuação nas políticas públicas. Até o final de 2006 também já deveremos ter promovido e participado de seminários e encontros regionais em todo o território nacional relacionados à temática de metodologias e técnicas para atuação do psicólogo nas políticas públicas. Vamos ter produzido também os materiais de divulgação, prêmios monográficos e guias de orientação sobre a Psicologia e as políticas públicas. E mais uma coisa: vamos ter elaborado e disponibilizado referências técnicas para as áreas selecionadas como prioritárias para 2006 no Sistema Conselhos: Saúde, Sistema Prisional, Defensoria Pública, Programa de Proteção à Vitimas e Testemunhas.



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
Rua Timbiras, 1532, 6º andar, Lourdes
Cep 30140-061 – Belo Horizonte MG

Mala Direta
Postal
7380932105/2005-DR/MG
Conselho Regional de
Psicologia – CRP-MG
/// CORREIOS ///

